TEXTOS E VERSÕES

ELECTRA, DE EURÍPIDES

Roosevelt Rocha
Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal do Paraná
E-mail: rooseveltrocha@yahoo.com.br

ISSN: 2525-9105

RESUMO

Tradução da peça **Electra**, de Eurípides.

Palavras-chave: Tradução, **Electra**, Eurípides.

ABSTRACT

*Translation of Euripides' **Electra**.*

*Keywords: Translation, **Electra**, Euripides.*

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta peça, provavelmente, foi encenada, pela primeira vez, por volta de 415 a. C. É possível propor essa data por causa da quantidade de resoluções (substituição de sílabas longas por duas breves) e por causa das possíveis alusões à expedição à Sicília, empreendida pelos atenienses naquele ano. A peça de Eurípides parece travar um intenso diálogo com a **Electra**, de Sófocles, talvez encenada um pouco antes de 415. De qualquer modo, ambas as tragédias tratam do mito de Orestes de modos diferentes da **Oresteia**, de Ésquilo. Nas peças de Sófocles e Eurípides, Electra desempenha um papel bem mais ativo. Além disso, é importante observar a presença do *autourgós*, o lavrador, na Electra euripidiana. Chama nossa atenção também o modo como o dramaturgo construiu a cena de reconhecimento entre Electra e Orestes, na qual Eurípides parece criticar as estratégias usadas por Ésquilo em sua peça **Coéforas**: os sinais usados naquela peça (a pegada, o cacho de cabelo e o tecido) não fariam sentido e não serviriam para garantir que aquele rapaz é o irmão de Electra. Mas, ironicamente, aquele rapaz é mesmo Orestes. Contudo, Eurípides usa uma outra prova que faria mais sentido: uma cicatriz na sobrancelha, adquirida por Orestes numa ocasião em que Electra estava presente e da qual ela se lembrava.

Esta tradução foi feita ao longo do ano entre agosto de 2018 e julho de 2019, quando orientei o aluno Gabriel Marins, do curso de Letras da UFPR, num projeto de Iniciação Científica, pelo qual ela recebeu uma bolsa do Tesouro Nacional. O texto de base foi o publicado por Roisman e Luschnig[1].

Por fim, quero lembrar que esta é uma 'tradução de trabalho'. Isso quer dizer que ela deverá passar por posteriores revisões e pode sofrer adaptações, caso venha a ser encenada.

1 Roisman, H. M. e Luschnig, C. A. E. (2011) **Euripides' Electra: a commentary**. Norman: University of Oklahoma Press.

Electra, Eurípedes

Tradução de Roosevelt Rocha

LAVRADOR

Ó antiga terra de Argos, caudais do Ínaco,
de onde outrora tendo alçado Ares[2] com mil naves
para a terra de Troia navegou o senhor Agamêmnon.
Tendo matado o potentado no solo de Ílion,
Príamo, e tendo capturado de Dárdano a célebre cidade
chegou a esta Argos, e sobre altas
naves colocou numerosos espólios dos bárbaros.
Lá, foi bem sucedido. Mas, em casa,
morre pelo dolo da esposa Clitemnestra
e pela mão de Egisto, filho de Tiestes.
E ele, o antigo cetro de Tântalo tendo deixado,
está morto, mas Egisto reina sobre a terra,
tendo a esposa daquele, a filha de Tídaro.
Aqueles que em casa deixou quando para Troia navegou,
o varão Orestes e o feminil broto de Electra,
o velho tutor do pai surrupiou-o,
Orestes, que estava prestes a morrer pela mão de Egisto,
e deu-o a Estrófio para criá-lo na terra dos Fócios.
E Electra permaneceu na casa do seu pai
e, quando o florescente tempo da juventude a tinha,
pretendentes pediam-na, os primeiros da terra da Hélade.
Temendo que ela gerasse um filho para um dos excelentes,
de Agamêmnon um vingador, manteve-a em casa
Egisto e não combinou nenhum noivado.
Mas, mesmo depois disso, ficou com muito mais medo
de que ela gerasse filhos em segredo com um nobre,
tendo planejado matá-la, a mãe, embora
de espírito feroz, salvou-a da mão de Egisto.
Pois para um homem que mata tinha um pretexto,
mas temeu que seria mal-vista por causa do assassinato dos filhos.
Por isso, de certo, isto maquinou
Egisto: aquele que da terra escapou tendo fugido,
de Agamêmnon o filho, ouro, ele disse, para quem o matasse,
e a nós concede Electra ter
como esposa, de ancestrais Micênicos

2 Ou seja, "tendo levado a guerra contra Troia".

a nós que nascemos (isso de certo não refuto,
pois ilustres quanto à raça pelo menos, mas de riquezas
pobres, por isso a nobreza morre),
assim, a um fraco tendo-a dado, teria um fraco temor.
Pois se o marido que a tem a tivesse como uma honra,
ele despertaria o homicídio adormecido
de Agamêmnon e a justiça viria então para Egisto.
Este homem jamais (conhece-me Cípris) a
desonrou no leito: virgem é ainda, por certo.
Pois desonro filhos de homens venturosos
tendo-os recebido para ultrajá-los, não digno tendo nascido.
Lamento meu cunhado em palavras,
o infeliz Orestes, se jamais a Argos tendo vindo
as bodas desafortunadas da irmã verá.
Quem diz que sou tolo, se, tendo recebido
uma jovem virgem em casa, não a toco,
com má régua medindo a prudência de julgamento,
que veja também ele mesmo, por sua vez, que é assim.[3]

ELECTRA
Ó noite negra, dos áureos astros nutriz,
na qual, este jarro assentado nesta cabeça
eu levando, águas fluviais vou buscar
e gemidos lanço ao grande éter pelo meu pai,
de certo de modo algum por necessidade tendo chegado a tal situação,
mas para que mostremos a insolência de Egisto contra os deuses.
Pois a todarruinosa Tindárida, mãe minha,
expulsou-me de casa, fazendo um favor ao marido.
E, tendo gerado outros filhos com Egisto,
subordinados do palácio torna Orestes e a mim.

LAVRADOR
Mas por que nisso, ó infeliz, labutas por minha causa
labores suportando, antes tendo sido bem criada,
e essas coisas, enquanto eu falo, não afastas?

ELECTRA
Eu julgo-te igual aos deuses, amigo,
pois na minha desgraça não me insultaste.

3 Ou seja, "quem diz que sou tolo, tolo é".

Grande destino para mortais é encontrar um médico
da má circunstância, como eu te recebo.
De certo é necessário que eu, o mais espontaneamente possível, tenha força
da labuta aliviando-te, para que facilmente suportes,
para ajudar-te a aguentar as fadigas. E tens em demasia
trabalhos de fora. As coisas de casa é preciso que nós
as façamos. Para o trabalhador que entra
desde o lado de fora da porta é agradável as coisas de dentro encontrar em ordem.

LAVRADOR

Se assim te parece, vá em frente, pois de certo não longe
as fontes estão destes tetos. E eu, com o dia,
bois aos campos tendo lançado, semearei as terras.
Pois nenhum ocioso, mesmo tendo os deuses sobre a boca,
seu sustento poderia colher sem fadiga.

ORESTES

Pílades, pois a ti de certo primeiro dentre os homens eu
confiável julgo e meu amigo e anfitrião.
E somente tu, dentre os amigos, honraste este Orestes
que passo o que passo, coisas terríveis, por causa de Egisto sofrendo,
que matou o meu pai junto com minha todorruinosa
mãe. Acabo de chegar dos mistérios de um deus
ao Argivo solo sem que ninguém saiba,
para retribuir aos que praticaram o assassinato do meu pai.
E esta noite tendo chegado ao túmulo do meu pai
lágrimas ofereci e com o cabelo fiz uma oferenda
e ao fogo imolei sangue de ovino abate,
tendo passado despercebido aos tiranos que governam esta terra.
E das muralhas dentro não encaminho meu pé,
mas destas duas ações uma luta tendo concebido cheguei
aos confins desta terra, para que eu lance meu pé para fora
para outra terra, se alguém me reconhecer me observando,
e procurando minha irmã (pois dizem que ela, em bodas
tendo sido jungida, coabita e não virgem permanece),
para que eu a encontre e da matança como coagente
tendo-a tomado dentro das muralhas as coisas claramente eu aprenda.
Agora, portanto (pois a madrugada seu branco olho levanta),
para fora deste caminho nosso passo movamos.

Pois ou um lavrador ou uma mulher doméstica
aparecerá para nós dois, à qual perguntaremos
se estes lugares habita a minha congênita[4].
Mas vejo, pois, esta servidora uma
carga de uma fonte na cabeça raspada
carregando. Sentemo-nos e interroguemos
a mulher escrava, para recebermos alguma palavra,
Pílades, sobre esta terra à qual acabamos de chegar.

ELECTRA
Acelera (é hora) o impulso do pé. Ó,
anda, anda, lamentando-te.
Ai, ai de mim!

Nasci de Agamêmnon
e pariu-me Clitemnestra,
odiosa filha de Tíndaro,
e chamam-me infeliz
Electra os concidadãos.
Ai, ai, miseráveis labutas
e odiosa vida!
Ó pai, tu no Hades
jazes por causa do assassínio da tua esposa
e de Egisto, Agamêmnon.
Vai, desperta o próprio gemido,
eleva o multilácrime prazer.

Acelera (é hora) o impulso do pé. Ó,
anda, anda, lamentando-te.
Ai, ai de mim!

Por que cidade, por que casa, ó
infeliz congênito, vagueias
deplorável nos tálamos tendo deixado
em desgraças paternas
as mais dolorosas a irmã?
Mas que venhas das minhas labutas para mim,
desditosa, libertador,
ó Zeus, Zeus, defensor do sangue

4 Ou seja, Electra, sua irmã.

vergonhosíssimo do pai,[5] em
Argos tendo atracado o pé errante.

Depõe este utensílio, tendo-o pego da minha
cabeça,[6] para que ao pai gemidos noturnos
eu eleve ao amanhecer.
Grito, canto, melodia
de Hades, pai, a ti
sob a terra dirijo gemidos
com os quais sempre dia após dia
faço libações, cortando minha
garganta com minha unha
e a mão sobre a cabeça raspada
colocando por causa de tua morte.
Ê, ê, rasga minha cabeça.
Como um cisne estrídulo
junto a correntes fluviais
seu pai querido chama,
morto por dolosas redes
de laços, assim a ti, infeliz,
pai, eu lamento,
libações extremas banhando a tua pele
no mais deplorável leito de morte.

Ai de mim, ai de mim,
como é amargo o corte do teu
machado, pai, e como é amarga
a decisão do caminho de Troia![7]
Não com fitas tua esposa te
recebeu nem com coroas,
mas com espadas bigúmeas o lúgubre
ultraje de Egisto ela, praticando,
desposou doloso marido.

CORO
Ó Electra, filha de Agamêmnon, vim
à tua rústica morada.
Chegou um homem, chegou, bebedor de leite
Micênico caminhante das montanhas.

5 O libertador e defensor do sangue do pai é Orestes, congênito de Electra.

6 Electra aqui fala com uma das mulheres membro do coro.

7 A decisão de tomar o caminho de Troia.

Anuncia que agora proclamam
os Argivos um terceiro
sacrifício e todas as donzelas
estão prestes a marchar para Hera.

ELECTRA

Não para adornos, amigas,
meu coração nem para áureos
colares voa,
infeliz de mim, nem estabelecendo coros
junto com as moças Argivas
bato meu sinuoso pé.
Entre lágrimas passo as noites e de lágrimas ocupo-me,
miserável, o dia todo.
Examina meus cabelos sujos
e estes farrapos dos meus peplos,
se são adequados à filha
de Agamêmnon, a princesa,
e a Troia, que outrora capturada
faz-me lembrar do meu pai.

CORO

Grande deusa! Mas vem e usa por mim
espessitecido um manto para vestir
e áureos acessórios aos graciosos adornos.
Pretendes com tuas lágrimas
não honrando os deuses que prevalecerás
sobre os inimigos? De certo não com lamentos,
porém com preces os deuses
venerando terás bonança, ó filha.

ELECTRA

Nenhum dos deuses ouve um choro
infeliz, não o velho
assassinato do pai.
Ai de mim, por causa do falecido
e do vivente errante,
que, em algum lugar, uma outra terra habita
infeliz errando rumo a uma morada servil,

de ínclito pai nascido.
Eu mesma numa pobre casa
habito, com a alma consumida,
exilada das moradas paternas
em rochedos monteses.
E minha mãe num leito sangrento
com outro casada mora.

CORO
De muitos males para os Helenos tem a culpa
Helena, de tua mãe congênita, e para tua casa.

ELECTRA
Ai de mim, mulheres, preciso sair dos lamentos.
Uns estrangeiros junto à casa vejo, ocupando
domésticos lugares, que se levantam da emboscada.
Em fuga tu junto à estrada, e eu para casa
dos homens malfeitores fugiremos a pé.

ORESTES
Fica, ó infeliz. Não temas minha mão.

ELECTRA
Ó Febo Apolo, suplico-te não morrer!

ORESTES
Que eu mate outros mais odiosos do que tu.

ELECTRA
Vá embora, não toques aqueles que não precisas tocar.

ORESTES
Não há nada mais legítimo do que eu tocar-te.

ELECTRA
E como com uma espada estais de tocaia diante da minha casa?

ORESTES
Fica e escuta, e logo não diferentemente falarás.[8]

8 Ou seja, Electra concordará com o que Orestes disso no verso 224.

ELECTRA
Estou aqui. De todo modo sou tua, pois és mais forte.

ORESTES
Vim trazendo para ti notícias de teu irmão.

ELECTRA
Ó caríssimo, por acaso ele está vivo ou morto?

ORESTES
Está vivo. De certo primeiro a ti as boas novas quero anunciar.

ELECTRA
Que recebas a paga pelas mais agradáveis notícias.

ORESTES
Em comum ofereço isso para nós dois termos.

ELECTRA
Onde na terra está o miserável, miserável exílio suportando?

ORESTES
Não praticando uma única lei da cidade é destruído.

ELECTRA
De modo algum está carecendo de sustento diário?

ORESTES
Tem, mas está fraco de certo como homem que foge.

ELECTRA
Mas então vieste uma palavra dele trazendo?

ORESTES
Se estás viva e como vivendo suportas os infortúnios.

ELECTRA
Então não vês a princípio como está seco o meu corpo?

ORESTES
Com dores, sim, está consumido, de modo que me faz gemer.

ELECTRA
E a cabeça e o cabelo foram escalpelados com uma navalha.

ORESTES
Morde-te o irmão e igualmente o pai morto.[9]

ELECTRA
Ai de mim, pois qual dos dois é para mim, sim, o mais querido?

ORESTES
Ai ai, e o que então tu pensas ser para o teu irmão?

ELECTRA
Embora esteja longe, não presente, para nós é querido.

ORESTES
Por que habitas aqui longe da cidade?

ELECTRA
Contraímos, ó estrangeiro, uma mortal boda.

ORESTES
Tenho pena do teu irmão. Com um dos Micênicos?

ELECTRA
Não com aquele ao qual meu pai esperava conceder-me um dia.

ORESTES
Dize, para que, tendo ouvido, ao teu irmão eu fale.

ELECTRA
Nesta casa distante daquela moro.

ORESTES
Um escavador ou vaqueiro é digno da casa.

9 O que também poderia ser traduzido como: "Pensar no teu irmão e no teu pai causa-te sofrimento".

ELECTRA
Pobre homem, nobre e respeitoso para comigo.

ORESTES
Que respeito a mais há para o teu marido?

ELECTRA
Jamais o meu leito atreveu-se a tocar.

ORESTES
Tendo uma castidade divina ou julgando-te indigna?

ELECTRA
Não julgou digno ofender os meus genitores.

ORESTES
E como não deleitou-se boda de tal tipo tendo contraído?

ELECTRA
Não considera seu senhor aquele que me deu, estrangeiro.

ORESTES
Entendi. Para que a Orestes nunca pague a dívida.

ELECTRA
Por isso mesmo é reverente. E além disso é prudente.

ORESTES
Ah! Falaste de um homem nobre e é preciso tratá-lo bem.

ELECTRA
Se de certo voltará aquele que agora está ausente.

ORESTES
Mas a mãe que te gerou isso suportou?

ELECTRA
As mulheres dos maridos, ó estrangeiro, não dos filhos são amigas.

ORESTES
Mas por que Egisto ofendeu-te assim?

ELECTRA
Queria que eu gerasse um fraco, para um tal homem tendo me dado.

ORESTES
Para que, suponho, filhos não gerasses vingativos?

ELECTRA
Tais coisas quis: contra eles me faria justiça.

ORESTES
Mas sabe que tu és virgem o marido de tua mãe? 270

ELECTRA
Não sabe: em silêncio isso subtraímos-lhe.

ORESTES
Então estas tuas amigas estas palavras escutam?

ELECTRA
De modo a ocultar as minhas e as tuas palavras belamente.

ORESTES
O que então Orestes deve fazer diante disso, a Argos se vier?

ELECTRA
Perguntas isso? Disseste algo vergonhoso, pois agora não é o melhor momento?

ORESTES
E, tendo vindo, como mataria os assassinos do pai? 276

ELECTRA
Ousando contra os inimigos, como foram ousados contra o pai.

ORESTES
Acaso também com ele sua mãe ousarias matar?

ELECTRA
Com o mesmo machado com o qual meu pai morreu.

ORESTES
Direi isso a ele. E são seguras as palavras que vêm de ti?

ELECTRA
Posso morrer depois de derramar o sangue da minha mãe.

ORESTES
Ah! se Orestes estivesse perto ouvindo isso!

ELECTRA
Mas, ó estrangeiro, eu não o reconheceria olhando para ele.

ORESTES
Pois jovem, nenhuma surpresa, foste separada do jovem.

ELECTRA
Somente um dos meus amigos o reconheceria.

ORESTES
Acaso falam daquele que o surrupiou do assassinato?

ELECTRA
Sim, o antigo velho pedagogo do pai.

ORESTES
O teu pai que morreu encontra uma tumba?

ELECTRA
Encontrou como encontrou, jogado para fora de casa.

ORESTES
Ai de mim, disseste isso de tal modo que a percepção
também das calamidades de estrangeiros morde os mortais.[10]
Mas dize, para que, sabendo, para teu irmão eu leve
palavras desagradáveis, mas necessárias de ouvir.
Não há piedade para ninguém na ignorância,

10 Ou seja, "só de ouvir falar nessa história, até eu, que sou estrangeiro, também sofro".

mas somente nos homens sábios, embora impune não haja
uma mente sábia em excesso dentre os sábios.

CORO

Eu também o mesmo desejo tenho neste lugar da alma.
Pois distante da cidade estando os males na comunidade
não sei, mas agora quero eu também conhecer.

ELECTRA

Eu diria, se cabe (e cabe a um amigo dizer),
que a minha fortuna e do meu pai é pesada.
Mas já que moves a minha palavra, suplico, estrangeiro,
relata a Orestes os meus e os males daquele,
primeiro que em tais peplos passo as noites,
e com tamanha sujeira estou carregada, sob tais
tetos habito saída de moradas reais,
eu mesma labutando com lançadeiras os peplos
ou o corpo nu terei e serei privada,
mesmo que eu mesma as águas fluviais carregue.
Sem festejar as coisas sacras e desprovida de coros,
evito as mulheres, sendo virgem,
sinto vergonha diante de Cástor, que, antes de aos deuses
ir, cortejou-me, a mim que sou sua parente.
Mas minha mãe entre espólios Frígios
no trono está sentada, e diante dos assentos asiáticas
escravas estão de pé, as quais meu pai capturou,
mantos do Ida com áureos broches
jungindo. E ainda sob o teto do pai o sangue
negro está pútrido, e aquele que o matou
aos mesmos carros do meu pai subindo sai,
e os cetros com os quais aos Helenos comanda
com mãos sanguinárias exulta tendo tomado.
E de Agamêmnon a tumba desonrada
jamais libações nem ramos de mirto
recebeu, mas uma pira seca de ornamentos.
E, impregnado de bebida, da minha mãe o marido
glorioso, como dizem, pula sobre o túmulo
e com pedras apedreja o pétreo memorial do pai,
e esta palavra ousa contra nós dizer:

"Onde o filho Orestes? Acaso tua tumba belamente
estando presente defende?" Comete esses ultrajes estando ele ausente.
Mas, ó estrangeiro, suplico-te, leva esta mensagem.
Muitos a enviam e eu sou o intérprete,
as mãos, a língua, o espírito miserável,
a minha cabeça raspada e aquele que o gerou.
Pois será vergonhoso, se o pai destruiu a Frígia,
se ele, um só homem, sendo um só, não poderá matar,
jovem sendo e nascido de um pai melhor.

CORO
De certo vejo esse homem, refiro-me ao teu marido,
tendo terminado a labuta, para casa apressando-se.

LAVRADOR
Hei! Quem são esses estrangeiros que vejo na nossa porta?
Por que a estas portas campestres
vieram? Acaso precisam de mim? À esposa, de certo,
é vergonhoso com homens jovens estar.

ELECTRA
Ó caríssimo, não vás para suspeitas de mim
e saberás o verdadeiro relato, pois estes estrangeiros
chegaram como arautos de notícias de Orestes para mim.
Mas, ó estrangeiros, concordai com as coisas que serão ditas.

LAVRADOR
O que dizem? O homem existe e vê a luz?

ELECTRA
Existe em palavra pelo menos e não dizem coisas incríveis para mim.

LAVRADOR
Acaso também lembra algo do pai e dos teus males?

ELECTRA
Em esperança isso: é um homem fraco que foge.

LAVRADOR
Vieram trazendo alguma mensagem de Orestes?

ELECTRA
Enviou estes como observadores dos meus males.

LAVRADOR
Então não os vêem, e tu de algum modo não os contas?

ELECTRA
Sabem, nada disso têm em falta.

LAVRADOR
Então há muito tempo não era necessário abrir as portas para eles?
Vinde para a casa, pois em troca de boas notícias
amigáveis recebereis o que minha casa contém.
Levantai, servos, os utensílios para dentro desta morada.
E nada recusai, de junto de um homem amigo
como amigos tendo chegado. Pois, se sou pobre,
de modo algum um caráter mal nascido exibirei.

ORESTES
Pelos deuses, este é o homem que cooculta as bodas
tuas, não desejando desonrar Orestes?

ELECTRA
Ele é chamado meu marido por causa da miséria.

ORESTES
Ai! Não há nada exato quanto à dignidade,
pois têm uma confusão as naturezas dos mortais.
Pois já vi um homem de pai nobre
nada ser, e filhos bons de pais ruins,
e fome no espírito de um homem rico,
mas grande pensamento num corpo pobre.
Como então alguém essas qualidades distinguindo corretamente julgará?
Com a riqueza? Usará então um juiz ruim.
Ou usará aqueles que não têm nada? Mas tem uma doença
a pobreza, e ensina o mal ao homem por causa da necessidade.
Mas chego às armas? Quem olhando para a lança
como testemunha saberia aquele que é valente?
O melhor parece ser deixar isso de lado.

Pois este homem nem grande entre os Argivos
nem por outro lado com a reputação da sua casa está inflado,
estando entre a maioria, excelente foi descoberto.
Não sede tolos, vós que de vazias opiniões
plenos extraviai-vos, mas na companhia dos mortais
julgais também com os caráteres os bem nascidos?
Pois tais homens habitam bem as cidades
e as casas, mas as carnes vazias de espíritos
estátuas da ágora são. Pois o braço forte não
espera a lança mais do que o fraco:
na natureza isso está e na coragem.
Mas digno, sim, aquele que está presente e o que não está,
o filho de Agamêmnon, por quem viemos,
aceitaremos os alojamentos da casa. É preciso ir,
escravos, para dentro desta casa. Assim para mim o pobre
seja solícito amigo mais do que de um rico.
Louvo, portanto, o acolhimento da casa deste homem,
mas desejaria, se o teu irmão me
conduzisse, para as bem sucedidas moradas ser bem sucedido.
Talvez ele possa vir. Pois de Lóxias são seguros
os oráculos, e dos mortais a arte da adivinhação eu possa saudar.

CORO
Agora mais do que antes, Electra, com alegria
aquecemos nosso coração, pois talvez
apenas avançando a fortuna torne-se bela.

ELECTRA
Ó miserável, sabendo da carência de tua casa
por que recebeste estes estrangeiros melhores do que tu?

LAVRADOR
Por quê? Se são, como parecem, bem nascidos,
não com pouco e com muito se satisfarão igualmente?

ELECTRA
Já que agora erraste tendo pouco,
vá então até o antigo preceptor amigo de meu pai,
que, junto ao rio Tânao, que da Argiva terra

demarca as fronteiras e da terra Espartana,
os rebanhos acompanha, banido da cidade.
Ordena a ele à nossa casa, estes tendo chegado,
vir e preparar algo para um banquete hospitaleiro.
Alegrar-se-á, de certo, e fará preces para os deuses,
depois de ouvir que está vivo o menino que ele salvou certa vez.
Pois do palácio paterno, de junto da mãe,
não receberíamos nada e anunciaríamos coisas amargas,
se a miserável ouvisse que Orestes ainda está vivo.

LAVRADOR

Se assim te parece, reportarei essas palavras
ao velho. Vá para casa o mais rápido possível
e as coisas de dentro prepara. A mulher, quando
precisa, encontra para o banquete muitas vitualhas.
Há, sim, muitas desse tipo em casa ainda
de modo a, por um dia, saciá-los de comida.
Em tais divagações sempre que o pensamento cai,
observo como as riquezas têm grande força
para oferecer aos hóspedes e para ajudar com os despesas
o corpo que cai em doenças. De comida para um dia
um pouco chega, pois todo homem saciado,
o rico e o pobre, aguenta a mesma coisa.

CORO

Gloriosas naves, que outrora fostes a Troia
com incontáveis remos
escoltando os coros das Nereidas,
onde o delfim amigo do aulo
pulava girando em volta
das proas de escuresporão,
levando o filho de Tétis,
leve salto dos pés, Aquiles,
com Agamêmnon, de Troia
sobre o Simoente às praias.

E as Nereidas, os Euboicos promontórios tendo deixado,
as labutas escudadas das bigornas
de Hefesto, áureas ferramentas, levaram,

e sobre o Pélion e sobre da
íngreme Ossa os sacros vales,
mirantes das Ninfas,
moças exploradoras, onde o pai
cavaleiro criou a luz da Hélade,
de Tétis marinha o gomo
de velocimovente pé para os Atridas.

De alguém que veio de Ílion ouvi
no porto de Náuplia
do teu, ó de Tétis filho,
glorioso escudo no círculo
tais sinais, terrores
Frígios, fabricados:
Na circundante sede da borda
Perseu goelacortante sobre o mar
com aladas sandálias a cabeça da Górgona a segurar,
de Zeus com o núncio, Hermes,
de Maia o campestre filho.

E no meio do escudo reluzia o brilhante
círculo do Sol
sobre éguas aladas
e dos astros os etéreos coros,
Plêiades, Híades, terríveis
aos olhos de Heitor.
E no auriforjado elmo
as Esfinges em suas unhas sua famosa presa
trazendo. Na flanquicerceante cavidade apressava-se a foguexalante
leoa na corrida com suas patas
vendo o potro de Pirene.

E na espada sangrenta quadrúpedes éguas saltavam
e em torno às costas escura poeira lançava-se.
O chefe de tais lancilabutantes
homens, Tindárida, teus leitos
mataram, malígna mulher.[11]
Por isso a ti um dia os Celestiais
enviarão o castigo da morte.

11 A união ilegítima de Egisto com Clitemnestra, filha de Tíndaro, causou a morte de Agamêmnon.

Ainda, ainda sob teu pescoço o homicida
sangue verei vertido pelo ferro.

ANCIÃO

Onde, onde a jovem e venerável minha senhora,
filha de Agamêmnon, o qual outrora eu criei?
O acesso dessa casa é muito íngreme
para o pé de um velho enrugado subir.
Entretanto pelo menos para os amigos é preciso arrastar
a curvada espinha e o hesitante joelho.
Ó filha, pois agora a ti perto da casa vejo,
venho trazendo para ti dos meus rebanhos
de ovelhas este recém-nascido animal, tendo-o separado,
coroas e queijos de vasos tendo selecionado,
e este gris tesouro de Dioniso
dotado de aroma. Mas é preciso lançar um pequeno
doce copo com mais fraca bebida do que ele.
Que alguém vá para casa levando aos estrangeiros essas coisas.
E eu, com este trapo do meu peplo, da moça
as lágrimas, tendo-o molhado, quero enxugar.

ELECTRA

Por que, ó velho, esse olho úmido tens?
De certo a minha situação, depois de tanto tempo, não te faz lembrar dos males, não é?
Ou o infeliz exílio de Orestes lamentas
e o meu pai, que outrora nas mãos tendo
em vão criaste para ti e para os teus amigos?

ANCIÃO

Em vão: entretanto então isso não suportei,
pois fui ao seu túmulo ao lado da estrada
e, tendo caído diante dele, chorei depois de encontrar desolação,
e libações, tendo aberto o odre que trago para os estrangeiros,
verti, e em torno à tumba coloquei murtas.
E sobre aquela pira um ovino negro na lã
como vítima vi e sangue não há muito tempo derramado
e cachos de louro cabelo cortados.
E fiquei surpreso, ó filha: algum dos humanos antes atreveu-se

a ir à tumba, mas não é um dos Argivos.
Porém talvez, suponho, teu irmão tenha chegado em segredo,
e tendo vindo honrou a triste tumba do pai.
Examina o cabelo tendo-o colocado sobre a tua coma
se a cor será a mesma do cabelo cortado.
Pois o sangue ama o mesmo daqueles que seria do pai
muitas vezes coisas semelhantes do corpo engendrar.

ELECTRA
Não dizes coisas dignas de homem sábio, ó velho,
se escondido a esta terra, com medo de Egisto,
supões que meu corajoso irmão veio.
Além disso, como um cacho de cabelo corresponderá ao outro,
um em ginásios de homem bem-nascido tendo sido cultivado,
o outro com penteados feminino? É impossível.
Em muitos encontrarias cachos similplumados
e não nasceram do mesmo sangue, velho.

ANCIÃO
Mas tu, na pegada da bota tendo pisado, examina o passo
se comensurado ao teu pé será, filha.

ELECTRA
Como haveria no chão pedregoso
da terra impressão de pés? E se há isso,
de dois irmãos o pé não seria igual
de homem e de mulher, mas o masculino é maior.

ANCIÃO
Não há, e se à terra o teu irmão tendo chegado
.....
reconhecerias um tecido dado a ele do teu tear,
no qual outrora o surrupiei para não morrer.

ELECTRA
Não sabes, quando Orestes foi exilado do país,
que eu ainda era pequena? E mesmo que eu tivesse tecido peplos,
como naquela época, sendo criança, os mesmos mantos ele teria agora,
se não cresceriam junto os peplos com o corpo?

Mas ou um estrangeiro tendo sentido piedade pelo túmulo dele
cortou seu cabelo ou tendo capturado espiões deste país…

ANCIÃO
Mas os estrangeiros estão onde? Pois, depois de vê-los
quero perguntar sobre teu irmão.

ELECTRA
Eles estão saindo de casa com pés velozes.

ANCIÃO
Mas são bem-nascidos, contudo é falsidade,
pois muitos bem-nascidos são maus.
Mesmo assim, para saudá-los, dirijo-me aos estrangeiros.

ORESTES
Salve, ó velho. Onde, por acaso, Electra, este
antigo resto de homem, dentre os amigos, encontras?

ELECTRA
Ele criou o nosso pai, ó estrangeiro.

ORESTES
O que dizes? Este é aquele que surrupiou o teu congênito?

ELECTRA
Este é aquele que o salvou, se ainda está vivo.

ORESTES
Ah! Por que me olha como examinando de prata
uma brilhante efígie? Acaso ele está me comparando com uma?

ELECTRA
Talvez ele aprecie olhar para ti, coevo de Orestes.

ORESTES
De um homem amigo, sim. Por que circula em torno a mim?

ELECTRA
Também eu mesma, isso vendo, surpreendo-me, estrangeiro.

ANCIÃO
Ó senhora, roga, filha Electra, aos deuses.

ELECTRA
Por causa de algo ausente ou presente?

ANCIÃO
Por receber um caro tesouro, que um deus mostra.

ELECTRA
Olha: convoco os deuses. Mas podes explicar, velho?

ANCIÃO
Olha agora para este, ó filha, o mais querido.

ELECTRA
Há muito olhei: tu não mais bem raciocinas?

ANCIÃO
Não raciocino bem eu para teu irmão olhando?

ELECTRA
Como disseste, ó velho, inesperada palavra?

ANCIÃO
Estou olhando para Orestes, o filho de Agamêmnon.

ELECTRA
Que tipo de marca tendo visto, nele acreditarei?

ANCIÃO
Uma cicatriz perto da sobrancelha, que outrora no palácio do pai,
um gamo perseguindo, contigo ele feriu, depois de cair.

ELECTRA
Como dizes? Vejo a prova da queda.

ANCIÃO
Depois pretendes abraçar os mais queridos?

ELECTRA
Mas não mais, ó velho, pois com teus
sinais estou persuadida no coração. Ó tu que apareces depois de tanto tempo,
tenho-te inesperadamente.

ORESTES
E que me tenhas por muito tempo.

ELECTRA
Nunca imaginei.

ORESTES
Nem eu, de certo, esperei.

ELECTRA
Ele és tu?

ORESTES
Sim, teu único aliado.
E ou que eu puxe a rede que persigo
.....
mas persuadi. Ou é preciso que não mais os deuses comandem,
se os crimes serão superiores à justiça.

CORO
Chegaste chegaste, ó tardio dia,
brilhaste, mostraste à cidade
uma visível tocha, que numa antiga fuga
longe das moradas pátrias, infeliz,
vagando foi.
Um deus, de novo, um deus nossa vitória
conduz, ó amiga.
Ergue as mãos, ergue a palavra, lança preces
aos deuses, por sorte por sorte teu
irmão vem frequentar a cidade.

ORESTES
Muito bem. Os caros prazeres dos abraços
tenho, mas com tempo também de novo os daremos.

E tu, ó velho, pois oportuno vieste,
dize, o que devo fazer para punir o assassino de meu pai
e minha mãe, parceira de ímpias bodas?
Há algo favorável a mim em Argos dentre os amigos?
Ou em tudo estamos destruídos, como as sortes?
Com ele devemos nos encontrar? De noite ou de dia?
Que caminho devemos tomar contra meus inimigos?

ANCIÃO
Ó filho, não há nenhum amigo para ti, desditoso.
Pois, de certo, um achado útil é isso:
em comum compartilhar o bem e o mal.
Mas tu, pois desde as fundações tu todo estás destruído para os amigos
e não deixaste esperança, fica sabendo ouvindo-me:
na tua mão tudo tens e na sorte,
a casa paterna e a tua cidade tomar.

ORESTES
O que então devemos fazer para conseguir isso?

ANCIÃO
Matar o filho de Tiestes e a tua mãe.

ORESTES
Vim para essa coroa:[12] mas como a tomo?

ANCIÃO
Entrar dentro das muralhas nem se quiseres.

ORESTES
Com vigias ele vence e com as mãos direitas de lanceiros?

ANCIÃO
Entendeste, pois teme-te e não dorme tranquilo.

ORESTES
Muito bem. Tu de certo o próximo passo planeja, velho.

ANCIÃO
O que eu digo então escuta, pois agora me entra algo.

12 Ou seja: "vim para conseguir essa vitória".

ORESTES
Que tu reveles algo nobre e que eu escute.

ANCIÃO
Eu vi Egisto, quando estava vindo para cá.

ORESTES
Aceitamos o que foi dito. Em que lugares?

ANCIÃO
Perto destes campos, num estábulo.

ORESTES
Fazendo o quê? Pois vejo esperança na falta de recursos.

ANCIÃO
Estava preparando um festim às Ninfas, como me pareceu.

ORESTES
Pagamento pela criação de crianças ou para um parto futuro?

ANCIÃO
Não sei senão uma coisa: preparava-se para abate de bois.

ORESTES
Com quantos homens? Ou sozinho com escravos?

ANCIÃO
Nenhum argivo estava presente, mas uma mão doméstica.[13]

ORESTES
Não me reconheceria tendo-me visto onde quem quer que seja, velho?

ANCIÃO
São escravos que pelo menos nunca te viram.

ORESTES
A nós seriam, se vencermos, favoráveis?

13 Só escravos domésticos estavam presentes com Egisto.

ANCIÃO
Isso é próprio de escravos e a ti conveniente.

ORESTES
Como então me aproximaria dele em algum momento?

ANCIÃO
Indo aonde sacrificando bois ele te verá.

ORESTES
Junto a essa via, como parece, ele tem campos.

ANCIÃO
Daí, tendo-te visto, para o banquete como parceiro te chamará.

ORESTES
Amargo comensal, se um deus quer.

ANCIÃO
Daí de acordo com a queda do dado[14] tu próprio pensa.

ORESTES
Falaste bem. E a que me gerou está onde?

ANCIÃO
Em Argos. Estará presente, portanto, com o marido no banquete.

ORESTES
Por que minha mãe não mostrou-se junto com o marido?

ANCIÃO
Temendo a censura dos concidadãos, foi embora.

ORESTES
Compreendo: ela sabe que é vista como suspeita na cidade.

ANCIÃO
Isso mesmo, pois é odiada como mulher ímpia.

14 De acordo com a sorte.

ORESTES
Como então? Essa mulher no mesmo lugar matarei?

ELECTRA
Eu prepararei o assassínio da mãe.

ORESTES
De certo os assassinatos a fortuna estabelecerá belamente.

ELECTRA
Que este velho preste serviço a nós dois.

ORESTES
Será assim. Mas como encontras o assassínio da mãe?

ELECTRA
Dize, ó velho, isso a Clitemnestra, tendo ido.

ANCIÃO
....

ELECTRA
Anuncia que sou puérpera num parto de um menino.[15]

ANCIÃO
Acaso há muito tendo dado à luz ou recentemente?

ELECTRA
Há dez sois, nos quais a puérpera purifica-se.

ANCIÃO
E por que isso lança o assassínio sobre a mãe?

ELECTRA
Virá ao ouvir sobre a minha doença do parto.

ANCIÃO
Por quê? De algum modo pensas que ela preocupa-se contigo, filha?

15 Para atrair a mãe para a armadilha, Electra mandará dizer que, há dez dias, deu à luz um menino.

ELECTRA
Sim e chorará a dignidade do meu parto.[16]

ANCIÃO
Talvez. De novo leva teu discurso à linha de chegada.

ELECTRA
Tendo vindo é evidente que está perdida.

ANCIÃO
Por certo virá às portas da tua casa.

ELECTRA
Acaso não estão um pouco viradas para o Hades então?

ANCIÃO
Ah!, se eu morresse isso tendo visto em algum momento!

ELECTRA
Antes de tudo agora guia a este homem, velho.

ANCIÃO
Para onde Egisto agora faz sacrifícios para os deuses?

ELECTRA
Depois, encontrando minha mãe, conta as coisas sobre mim.

ANCIÃO
De modo que ela da tua boca pense ser dito.

ELECTRA
Já sabes o que deves fazer. Obtiveste a sorte do primeiro assassínio.

ORESTES
Eu iria, se houver um guia do caminho.

ANCIÃO
De certo eu o escoltaria não a contragosto.

16 Electra refere-se à pouca dignidade do seu filho.

ORESTES
Ó Zeus pátrio e vencedor dos meus inimigos

ELECTRA
Apieda-te de nós, pois coisas dignas de piedade sofremos.

ANCIÃO
Apieda-te, sim, dos descendentes nascidos de ti.

ORESTES
E Hera, que dominas os altares Micênicos, 675

ELECTRA
Dá-nos a vitória, se pedimos coisas justas.

ANCIÃO
Dá, sim, do pai para estes a vingadora justiça.

ORESTES
E tu, ó pai, que habitas impiamente embaixo da terra

ELECTRA
E Terra rainha, à qual estendo minhas mãos

ANCIÃO
Ajuda, ajuda estes caríssimos filhos. 680

ORESTES
Agora vem, todo morto tendo tomado como aliado

ELECTRA
Os quais contigo Frígios mataram com a lança

ANCIÃO
E quantos odeiam ímpios poluidores.

ORESTES
Ouviste, coisas terríveis por causa da minha mãe tendo sofrido? 682

ANCIÃO

Tudo isso, eu sei, teu pai ouve e aproxima-se a hora. 684

ELECTRA

Tudo, eu sei. Diante disso é preciso que tu te tornes homem. 693
[Também a ti predigo diante disso que Egisto precisa morrer. 685
Assim, se vencido, uma queda mortal sofrerás,
estou morta eu também e não me digas vivente,
pois golpearei meu fígado com bigúmea espada.
Para dentro de casa tendo ido algo planejado farei.
Assim se vier uma investigação bem-sucedida de ti, 690
ululará toda a casa. Tu estando morto
acontecerá o contrário disso: digo-te isso.
E vós para mim, mulheres, bem acendei
o grito desta luta. E eu vigiarei, 695
uma manejável arma erguendo com minha mão.
Pois nunca, vencida, dos meus inimigos
castigo sofrerei, nem permitirei que insultem o meu corpo.

CORO

Sob delicada mãe das Argivas [estrofe 1]
montanhas outrora, renome 700
em grisalhas falas permanece,
em bem-harmonizados cálamos
Pã, música dulcitensionada
soprando, mestre dos campos,
áureo carneiro de belo velo 705
trouxe. Em pétreas bases
postado um arauto grita:
À praça, à praça, Micênicos,
ide dos venturosos
tiranos para ver 710
os portentos assustadores.
E coros honravam a casa dos Atridas.

Brazeiros de ouro batido eram abertos, [antístrofe 1]
e brilhava sobre a cidade
o fogo sobre o altar dos Argivos. 715
O loto canta belíssimo

som, servo das Musas,
e canções amáveis cresciam
por causa dos áureos velos do carneiro
de Tiestes, pois, em ocultos
leitos tendo persuadido a cara esposa
de Atreu, o portento conduz
para o palácio. E vindo
para a praça grita
ter o corneado
auriviloso rebanho em casa.

Então, por certo, então os radiantes [estrofe 2]
caminhos dos astros mudou
Zeus, a luz do sol
e a branca face da aurora,
e os dorsos crepusculares dirige
com cálida chama deo-afogueada,
e nuvens carregadas para a ursa,
e secas sedes Amônidas
decaem desorvalhadas,
das belíssimas chuvas de Zeus privadas.

Diz-se, mas uma pequena [antístrofe 2]
confiança comigo habita,
girar a cálida solar
sede de áureo olho que castiga
com a infelicidade humana
por causa da justiça mortal.
Temíveis palavras aos humanos
como um ganho vêm para o serviço dos deuses.
Deles não se lembrando o marido
matas, mãe de gloriosos irmãos.

êa êa!
Amigas, ouvistes um grito, ou uma opinião vazia
subveio-me, como um raio de Zeus vindo de baixo?
Olha, estes não obscuros sopros erguem-se.
Senhora, sai dessa casa, Electra.

ELECTRA
Amigas, o que foi? Como acabou a luta?

CORO
Não sei senão uma coisa: ouço um lamento sangrento.

ELECTRA
Eu também ouvi, mas de longe entretanto.

CORO
Pois uma grande voz vem, conspícua de qualquer modo.

ELECTRA
O lamento é argivo ou de um dos meus amigos?

CORO
Não sei, pois toda a melodia do grito mescla-se.

ELECTRA
Um assassínio gritas aqui para mim: por que hesitamos?

CORO
Espera, para que saibas claramente as sortes tuas.

ELECTRA
Não há porquê. Somos vencedores! Pois onde estão os núncios?

CORO
Chegarão. De certo não é pouca coisa matar um rei.

NÚNCIO
Ó triunfantes virgens Micênicas,
anuncio que Orestes é vencedor com todos os amigos,
e que o assassino de Agamêmnon jaz no chão,
Egisto. Mas aos deuses fazer preces é necessário.

ELECTRA
Quem és tu? Como a mim confiáveis indicas essas coisas?
{Núncio} Não sabes, vendo-me, que sou um servo de teu irmão?

ELECTRA
Ó caríssimo, por medo eu tinha dificuldade
de reconhecer teu rosto, mas agora reconheço-te, de certo.
O que dizes? Está morto do meu pai o odioso assassino?

NÚNCIO
Está morto. Duas vezes a ti a mesma coisa, que portanto desejas, digo.

ELECTRA
Ó deuses, e Justiça que tudo vês, vieste enfim.
Mas de que modo e em que rmomento do assassínio
morre o filho de Tiestes? Quero saber.
{Núncio} Depois que afastamos o pé destes tetos,
tendo partido íamos por uma estrada de mão dupla
onde estava o glorioso senhor dos Micênicos.
Ele o encontra, nos jardins irrigados tendo chegado,
colhendo grinaldas de delicado mirto para a cabeça.
E tendo-os visto grita: "Salve, ó estrangeiros!. Quem
sois e de onde, de que terra vindes?"
Orestes disse: "Somos Tessálios e para o Alfeu[17]
vamos, para oferecer sacrifícios para Zeus Olímpio".
Ouvindo isso, Egisto disse estas palavras:
"Agora em nossa casa é preciso que vós sejais comensais
juntamente da refeição. Estou sacrificando bois
para as Ninfas. De manhã tendo-vos levantado do leito,
para lá ireis. Mas vamos para o palácio –
e isso ao mesmo tempo ele dizia e tendo pego a mão
conduzia-nos – e não cabe recusar".
E quando estávamos na casa, disse isto:
"Água para lavar-se o mais rápido possível para os estrangeiros alguém traga,
para que em torno ao altar fiquemos de pé perto dos vasos de purificação".
E disse Orestes: "Há pouco nos purificamos
com águas puras de fluviais correntes.
Mas, se é necessário estrangeiros com cidadãos fazer sacrifícios,
Egisto, prontos também não nos recusamos, senhor".
Essa palavra, então, pronunciaram no meio do recinto.
Lanças tendo deposto, proteções do senhor,
todos os escravos à ação lançaram as mãos,
uns uma tigela para o sangue traziam, outros pegavam cestos,

17 Rio que banha a região da cidade de Olímpia.

e outros o fogo acendiam e em torno aos brazeiros
caldeirões erguiam: toda a câmara ressoava.
E tendo pego os bolos de cevada, o marido da tua mãe
lançou-os aos altares, tais palavras tendo dito:
"Ninfas rochosas, amiúde que eu sacrifique bois
e em casa a Tindárida, minha esposa,
fazendo como agora, e que os meus inimigos tenham um mal fim" –
referindo-se a Orestes e a ti. O meu senhor
o contrário rogava, não falando alto as palavras:
tomar o palácio paterno. Do cesto Egisto
tendo tomado a reta faca sacrificial, o pêlo de um novilho
sobre o sacro fogo colocou com a mão direita depois de cortá-lo,
e matou sob o ombro o novilho, quando o levantaram com as duas mãos
os escravos, e diz ao teu irmão isto:
"Uma das coisas belas alardeiam para os Tessálios
ser isto: quem um touro esquarteja belamente
e cavalos doma. Pega o ferro, ó estrangeiro,
e mostra que a fama acerca dos Tessálios é verdadeira".
E ele a bem-martelada Dórica faca tendo arrebatado com as mãos,
depois de lançar dos ombros as adequadas vestes,
escolheu Pílades como ajudante na labuta,
e afasta os escravos. E tendo pego o pé do novilho
brancas carnes esfolou estendendo a mão.
Mais rápido a pele arrancou do que um corredor
duas voltas de equinas corridas termina,
e abriu os flancos. As partes sacras tendo pego, para as mãos
Egisto olhou. E o lóbulo não estava presente
nas partes internas, as portas e os suportes perto da bílis
maus ataques mostravam àquele que observava.[18]
Ele se irrita e o senhor pergunta:
"Por que estás desanimado?" – "Ó estrangeiro, receio um
dolo à porta. Está vivo o mais odioso dos mortais,
o filho de Agamêmnon e inimigo da minha casa".
E ele disse: "Temes de fato um dolo do exilado,
soberano da cidade? Para que as carnes
comamos, a Ftíada em troca da Dórica
faca alguém não trará para nós para quebrar o peito?"
E tendo pego ele corta. Egisto, tendo pego as partes internas,
olha dividindo. Acenando para baixo com a cabeça,

18 Egisto pega as entranhas do novilho para ver o que o futuro lhe reservava e os sinais não foram bons para ele.

sobre as pontas dos pés tendo ficado, o teu irmão
nas vértebras golpeou, e da espinha
as junções quebrou. E todo o corpo de cima abaixo
arquejou, gritou morrendo horrivelmente com o assassínio.
Os escravos, tendo visto, logo correram para as lanças,
muitos para lutar contra dois. Mas com coragem
postaram-se face a face brandindo seus dardos
Pílades e Orestes. E disse: "Não como inimigo
vim desta cidade e dos meus camaradas,
mas do assassino do meu pai me vinguei,
eu, o infeliz Orestes. Mas não me mateis,
velhos escravos do meu pai". E eles, depois que as palavras
ouviram, contiveram suas hastes. E foi reconhecido por
um velho antigo no palácio.
Coroam logo a cabeça do teu irmão
alegrando-se com gritos. Está vindo para mostrar
a cabeça para ti, não da Górgona trazendo,
mas aquele que odeias: Egisto. Sangue por sangue,
amarga cobrança vem agora para aquele que matou.

CORO

Dá para o coro, ó cara, um passo, como um gamo, celeste
alçando um salto com esplendor.
Vence a competição mais difícil do que as junto às torrentes
do Alfeu tendo conseguido a vitória
o teu irmão: Mas canta junto
uma vitoriosa canção com o meu coro.

ELECTRA

Ó luz, ó brilho da quadriga do sol,
ó terra e noite que eu via antes,
agora o meu olho e suas órbitas estão livres,
depois que Egisto, o assassino do meu pai, tombou.
Vamos, agora tais adornos para meu cabelo que tenho
e as moradas ocultam tragamos para fora, amigas,
e coroarei a cabeça do meu irmão vencedor.

CORO

Tu agora os adornos ergue para a cabeça e a nossa

dança cara às Musas abrirá espaço.
Agora os caros reis anteriores da nossa terra serão soberanos
com justiça, tendo derrubado os injustos.
Mas que vá junto com o aulo o grito de alegria!

ELECTRA
Ó vencedor, nascido de um pai
vitorioso na guerra em Ílion, Orestes,
aceita a coroa nos cachos do teu cabelo.
Pois chegas não inútil de seis plectros tendo disputado
uma corrida, em casa, mas tendo matado o inimigo,
Egisto, que o teu e meu pai assassinou.
E tu, ó escudeiro, do homem mais pio
pupilo, Pílades, a coroa da minha mão
recebe, pois trazes também tu, com este, igual parte
da disputa. E que sempre afortunados mostrai-vos a mim.

ORESTES
Nos deuses pensa primeiro, Electra, desta
sorte autores, depois também a mim louva,
dos deuses e da sorte o servidor.
Pois chego não com palavras mas com ações tendo matado
Egisto e assim para que isso seja visto claramente
coloquemos diante de ti: o próprio morto trago para ti,
o qual se quiseres às feras como presa expõe,
ou como espólio para as aves, filhas do éter,
espeta, empala com estaca, pois agora é teu
escravo, antes chamado senhor.

ELECTRA
Tenho vergonha, mas quero dizer mesmo assim.

ORESTES
O quê? Diz, pois não tens por que ter medo.

ELECTRA
Por ultrajar um cadáver, que ninguém me lance à reprovação.

ORESTES
Não há ninguém que te censuraria.

ELECTRA
Implacável e amiga da censura é nossa cidade.

ORESTES
Diz o que queres, congênita, pois com leis
sem tréguas ódio a este acumulamos.

ELECTRA
Que seja! Que princípio dos males conto-te primeiro,
que finais? Que palavra colocarei no meio?
Por certo através das auroras jamais deixava
de repetir o que queria dizer diante do teu olho,
se então eu me tornasse livre dos temores
de antes. Agora portanto estamos e apresentar-te-ei
aquelas coisas ruins que, se estivesses vivo, eu queria dizer-te.
Destruíste-me e órfã do caro pai
e este tornaste,[19] ele nada de injusto tendo feito,
e desposaste vergonhosamente minha mãe e mataste o homem
que comandou os helenos, mas tu não quiseste lutar contra os frígios.
A isso chegaste por ignorância, esperando
ter minha mãe não como uma má mulher
depois de desposá-la, e injuriaste o leito do meu pai.
Mas saiba, quando alguém, tendo arruinado a esposa de outro
em leitos ocultos, depois de ser constrangido a tomá-la,
infeliz é, se supõe que o pensamento são
com o outro ela não tem, mas com ele tem.
E pessimamente coabitavas, não supondo coabitar mal,
pois sabias, sim, ter realizado profanas núpcias
e minha mãe possuindo-te, marido ímpio.
Ambos vis sendo, assumistes vossa sorte,
ela a tua e tu a maldade dela.
Entre todos os argivos ouviste isto:
O da mulher, não a mulher do marido.
E, de fato, isso é uma vergonha, a mulher comandar
a casa, não o marido. E odeio aqueles
filhos, que a partir do pai macho
não são nomeados, mas a partir da mãe na cidade.
Pois distinta não é a fama daquele que contrai
núpcias superiores, mas das fêmeas, sim.

19 É importante lembrar que Electra está falando com a cabeça de Egisto.

E o que te enganou mais e não o reconheceste foi isso:
alardeaste alguém ser, tendo poder com riquezas.
Mas elas são nada e duram por breve tempo.
Pois a natureza é segura, não as riquezas.
Pois a que permanece vence os males,
mas a fortuna injusta e companheira de sinistros
voa para fora de casa, depois de florescer por pouco tempo.
E o que diz respeito às mulheres (pois a uma moça não é belo
falar) silencio, mas enigmatizarei compreensivelmente.
Cometias ultraje, porque, de certo, tinhas o palácio real
e possuías a beleza. Porém a mim seja o marido
não de rosto virginal, mas de têmpera viril.
Pois os filhos deles de Ares são devotos,
mas os de boa aparência de certo são somente adorno nos coros.
Vai, por nada disso ter aprendido a tempo,
sofreste o castigo. Assim espero que nenhum malfeitor
me pareça, se dá belamente o primeiro passo,
vencer a Justiça, antes de o limite
da linha alcançar e de fazer a curva do fim da vida.

CORO
Praticou atos terríveis e atos terríveis sofreu por causa de ti
e deste, pois a Justiça tem grande força.

ELECTRA
Seja. É preciso cuidar do corpo dele lá dentro
e entregá-lo à escuridão, servos, para que, quando chegar
minha mãe, antes do abate, ela não veja o cadáver.

ORESTES
Espera! Lancemo-nos a outra discussão.

ELECTRA
O quê? De Micenas com certeza não vês o socorro?

ORESTES
Não, mas nossa genitora que me deu à luz.

ELECTRA
Belamente então a rede para o meio traz…

E de certo com carruagens e vestimenta resplende.

ORESTES
O que faremos então? Acaso nossa mãe mataremos?

ELECTRA
Piedade não te capturou, quando viste o imagem da mãe, não é?

ORESTES
Ai! Como matarei aquela que me alimentou e gerou?

ELECTRA
Como ela assassinou o meu e teu pai.

ORESTES
Ó Febo, grande estupidez profetizaste.

ELECTRA
Onde Apolo sinistro seria, quem os sábios?

ORESTES
Tu que me levas a matar a mãe, a qual não era preciso matar.

ELECTRA
O que te impede de vingar o teu pai?

ORESTES
Matricida agora fugirei, antes puro sendo.

ELECTRA
E não defendendo ao pai ímpio serás.

ORESTES
Eu sei. Mas do assassínio da mãe não serei culpado?

ELECTRA
E o quê, se a vingança paterna abandonares?

ORESTES
Acaso de novo um espírito vingador falou comparável a um deus?

ELECTRA
Sentando-se na sacra trípode? Suponho que não.

ORESTES
Não acreditaria ter bem profetizado isso.

ELECTRA
Envilecido, não caias em covardia.

ORESTES
Mas acaso prepararei o mesmo dolo para ela?

ELECTRA
Aquele com o qual também o marido capturaste, quando mataste Egisto.

ORESTES
Irei. Começarei a terrível tarefa
e coisas terríveis, sim, farei. Se aos deuses parece bom isso,
que seja. Mas amarga me é, não agradável, essa contenda.

CORO
Ió!,
rainha mulher da terra argiva,
filha de Tíndaro,
e congênere dos dois nobres filhos
de Zeus, os quais o flamejante éter entre astros
habitam, que dos mortais nas tormentas do mar
honras como salvadores recebem,
salve, venero-te igualmente também como os venturosos
pela riqueza e grandeza da felicidade.
Tua sorte honrar
é oportuno, ó rainha.

CLITEMNESTRA
Saí da carruagem, Troianas, e minha mão
tomai, para que fora deste carro eu coloque o pé.
Pois as moradas dos deuses estão ornadas com espólios
Frígios, e eu estas mulheres, da terra troiana
escolhidas, no lugar da filha que perdi,
pequena recompensa, adquiri como adorno para a casa.

ELECTRA
Então eu (pois como escrava expulsa
da casa paterna habito uma casa desafortunada),
mãe, não posso pegar tua mão venturosa?

CLITEMNESTRA
Estas escravas estão aqui. Tu não te incomodes comigo.

ELECTRA
Por quê? Como cativa, de certo, tu me baniste de casa,
e, capturada a casa, fui capturada,
como estas escravas, deixada órfã de pai.

CLITEMNESTRA
Tais decisões teu pai, contudo,
planejou contra aqueles dentre os amigos com os quais era preciso ser o mais gentil.
Mas direi isto: de certo quando má fama toca
uma mulher, na língua há um amargor.
Assim é conosco, não de modo bom. A questão
conhecendo, se é digno odiar,
abominar é justo. Mas se não, o que é preciso abominar?
Tíndaro nos concedeu ao teu pai
não para morrermos nem aqueles que eu gerasse.
Ele, a minha filha de Aquiles
aos leitos tendo persuadido, foi de casa conduzindo
a Aulis detentora de popas, onde, tendo-a estendido sobre a pira,
ceifou a alva face de Ifigênia.
Se da cidade a captura curando
ou para ajudar a casa e protegendo os outros filhos
matasse uma por causa de muitos, seria perdoável.
Mas contudo porque Helena era lasciva e ele, tendo-a tomado de volta,
a esposa como traidora não foi capaz de castigar,
por isso minha filha matou.
Por esse motivo, portanto, mesmo injustiçada,
não fui selvagem nem mataria o marido.
Mas veio para mim tendo uma moça delirante possuída
e aos leitos levou, e como duas esposas
na mesma casa morávamos.

Algo estúpido são as mulheres, não diversamente falo.
Mas quando, supondo isso, o marido erra
e dentro tendo rejeitado os leitos, a mulher quer
imitar o homem e deseja conseguir outro amigo.
E depois entre nós a censura nos torna distintas,
e os homens culpados disso não ouvem coisas ruins.
E se de casa Menelau fosse raptado secretamente,
matar Orestes eu deveria, para salvar Menelau
o marido da minha irmã? E como teu pai
suportaria isso? Então ele não deveria
morrer depois de matar os meus, e eu por ele sofrer?
Matei, aliei-me, como era viável,
com os inimigos dele. Pois dos amigos
quem do assassinato do teu pai compartilharia comigo?
Dize, se algo queres, e contrapõe-te com franqueza,
como teu pai não está morto não justamente.

CORO
Coisas justas disseste, mas essa justiça é vergonhosa.
Pois é preciso a mulher em tudo concordar com o marido,
a que é sensata, mas aquela à qual isso não parece bem,
não chega ao número das minhas palavras.

ELECTRA
Lembra-te, mãe, das últimas palavras
que disseste, concedendo a mim com franqueza a ti falar.

CLITEMNESTRA
Também agora, sim, digo e não nego, filha.

ELECTRA
Acaso ouvindo, mãe, então agirias de modo ruim?

CLITEMNESTRA
Não há como e contigo doce mostrar-me-ei com o espírito.

ELECTRA
Eu poderia falar e este é o princípio do meu proêmio:
quem dera tivesses, ó genitora, um espírito melhor.

Pois é digna de causar louvor a forma
de Helena e a tua, e as duas nasceram congênitas,
ambas vazias e não dignas de Cástor.
Pois ela, raptada, de bom grado perdeu-se,
e tu o melhor homem da Hélade destruíste,
um pretexto apresentando em nome da filha, assim teu marido
mataste, pois, como eu, pelo menos, eles não te conhecem bem.
Aquela que, antes de o abate da filha ser confirmado,
e há pouco de casa o marido tendo zarpado,
o louro cacho do cabelo com um espelho arranjavas.
E esposa de marido ausente aquela que para fora de casa
para a beleza se prepara, esboçava algo assim sendo má.
Pois ela não deve porta afora de modo algum o rosto
decente mostrar, se algo mal não busca.
Única dentre todas as helênicas sei bem que tu,
se as ações dos Troianos tivessem sucesso, rejubilando-te,
e se inferiores fossem, ajuntando nuvens nos olhos,
não desejando que Agamêmnon de Troia voltasse.
Contudo belamente ter bom senso era possível a ti:
marido tinhas não pior do que Egisto,
o qual a Hélade elegeu como seu comandante.
Tua irmã, Helena, tendo realizado tais ações,
era possível a ti grande glória receber, pois os maus
exemplos para as nobres ações são um espetáculo.
E se, como dizes, o meu pai matou tua filha,
eu e meu congênito algo injusto te fizemos?
Como, o marido tendo matado, as moradas paternas
a nós não atribuíste, mas levaste para o teu leito
as coisas alheias, comprando as bodas com pagamento,
e não fugiu o teu marido, ao contrário do teu filho,
nem morreu, ao contrário de mim, duas vezes
tendo me matado, assim como a irmã, eu estando viva? Se assassínio
responde-se fazendo justiça com assassínio, matar-te-ei eu
e o teu filho Orestes, nós vingando-nos pelo pai.
Pois se aquilo é justo, também isso é correto.
Quem riqueza ou bom nascimento vendo
desposa mulher vil é tolo, pois pequenos
leitos sensatos em casa são melhores do que os grandes.

CORO
A fortuna das mulheres é para as bodas. Pois discirno algumas ações
dos mortais terminando bem, outras mal.

CLITEMNESTRA
Ó filha, nasceste para amar sempre o teu pai.
Mas há também isto: uns são dos machos,
outros, por outro lado, amam as mães mais do que o pai.
Concordarei contigo, pois também não assim em excesso
rejubilo-me por algo, filha, com as coisas feitas por mim.
E tu estás tão mal lavada e mal vestida no corpo
como parturiente de recém-nascidos que acabaste de sair de um parto?
Ai de mim, infeliz, por causa das minhas decisões!
Pois mais do que era preciso dirigi-me para a ira contra meu marido.

ELECTRA
Tarde te lamentas, quando não tens remédio.
O pai agora está morto. Fora da nossa terra
como não acolhes o teu filho errante?

CLITEMNESTRA
Tenho medo e pelo meu destino, não pelo dele, temo.
Pois, como dizem, está enraivecido com o assassinato do pai.

ELECTRA
Por que, por outro lado, o teu marido selvagem contra nós colocaste?

CLITEMNESTRA
Cada um tem os seus motivos: também tu foste inflexível.

ELECTRA
Pois eu sofro, mas cessarei minha raiva.

CLITEMNESTRA
De certo ele não será mais penoso para ti.

ELECTRA
É arrogante, pois na minha casa mora.

CLITEMNESTRA
Vês? Tu acendes, por sua vez, novas discórdias.

ELECTRA
Calo-me, pois tenho medo dele com razão.

CLITEMNESTRA
Cessa essas palavras. Mas por que me chamaste, filha?

ELECTRA
Ouviste, suponho, sobre meu parto.
Por isso, sacrifica para mim (pois eu não sei)
na décima lua da criança, como é costume.
Pois não sou experiente, já que não tive filhos até agora.

CLITEMNESTRA
Isso é tarefa de outra, aquela que te libertou do parto.

ELECTRA
Eu própria pari e dei à luz sozinha o bebê.

CLITEMNESTRA
Assim sem vizinhos a casa situa-se, longe de amigos?

ELECTRA
Pobres ninguém quer ter como amigos.

CLITEMNESTRA
Mas irei, da criança o número como completo[20]
sacrificarei para os deuses. E, em teu nome, quando tiver feito essa
graça, irei até o campo onde meu marido faz sacrifícios
para as Ninfas. Mas esta carruagem, servos,
para o estábulo conduzindo levem. E quando parecer-vos
que eu terminei esse sacrifício para os deuses,
estai presentes, pois é preciso também ao marido agradar.

ELECTRA
Vai para a pobre casa, mas cuidado
para o meu enfumaçado teto não te sujar o peplo.

20 Ou seja, já que a criança já tem dez dias de nascida.

Pois sacrificarás às divindades aqueles sacrifícios que precisas.
O cesto está pronto e afiada está a faca,
a qual derrubou o touro, perto do qual cairás
golpeada. E, no palácio de Hades, noivarás também
com quem te deitaste na luz. Eu essa tão grande
graça dar-te-ei e tu serás castigada por causa do meu pai.

CORO
Retribuições de males, retornando sopram
ventos do palácio. No passado, num banho
tombou o meu, o meu príncipe,
gritaram os tetos e as pétreas
cornijas do palácio, dizendo isto:
"Ó cruel mulher, por que me matas, à minha cara pátria
na décima semeadura tendo chegado?"
Refluente justiça traz esta mulher
do extraviado leito, a qual o desditoso marido
tarde tendo chegado à casa,
Ciclópicas e celestes muralhas, com um afiado dardo
matou com sua própria mão, o machado com as mãos ela tendo pego. Ah!
infeliz
marido, que outrora teve a mísera como um mal.
Como uma montesa leoa da região
os bosques habitando isso ela perpetrou.

CLITEMNESTRA *(desde dentro)*
Ó filha, pelos deuses, não mateis a mãe.

CORO
Ouves um grito sob os beirais?

CLITEMNESTRA
Ai de mim, ai!

CORO
Chorei também eu pelos filhos domada.
Um deus, sim, distribui a justiça, quando convém.
Crueldades sofreste e impiedades praticaste,
miserável, contra o marido.

Mas eles, no sangue do recente assassínio da mãe
mesclados encaminham para fora da casa seu pé.
Terríveis evidências de miseráveis sacrifícios.
Não há nenhuma casa mais miserável
do que a dos descendentes de Tântalo, nem houve jamais.

ORESTES
Ó Terra e Zeus todovidente
dos mortais, vedes estes atos assassinos
sórdidos, dois corpos no
chão jazendo com o golpe
da minha mão, resgate das minhas
desgraças…
…

ELECTRA
Já foram bastante chorados, ó congênito, e a responsável sou eu.
Através do fogo passei, a infeliz, com esta mãe,
que me deu à luz, sua filha.

CORO
Ó que destino o teu destino!
mãe que deste à luz amaldiçoados filhos,
amaldiçoadas misérias além disso
tendo sofrido pelas mãos dos teus filhos.
Pagaste justamente pelo assassínio do pai.

ORESTES
Ó Febo, proclamaste com um oráculo coisas justas
invisíveis, mas visíveis realizaste
dores, sangrentas concedeste
sortes para fora da terra Helênica.
Para que outra cidade vou?
Que anfitrião, que piedoso
olhará para meu rosto,
a mãe tendo eu matado?

ELECTRA
Ai, ai de mim. E para onde eu, para que coro,

para que boda irei? Que marido me receberá
num leito nupcial?

CORO
De novo, de novo teu pensamento
partiu para o ar,
pois agora pensas coisas sacras, antes não
pensando bem, mas coisas terríveis fizeste,
amiga, quando o irmão não queria.

ORESTES
Tu viste, como a infeliz para fora dos peplos
lançou, mostrou o seio na carnificina,
ai de mim, no chão
colocando os férteis membros? E seu cabelo eu…

CORO
Claramente vi, por aflições passaste,
ouvindo o triste gemido
da mãe, que te deu à luz.

ORESTES
Este berro ela gritou, em direção ao meu queixo
colocando sua mão: "Filho meu, suplico-te".
E nas minhas faces
ela agarrou-se, para que as minhas mãos soltassem a arma.

CORO
Infeliz dela. Como suportaste o assassínio
através dos teus olhos ver
enquanto tua mãe expirava?

ORESTES
Eu tendo lançado os mantos sobre minhas pupilas
com a espada comecei
da mãe dentro a garganta tendo soltado.

ELECTRA
Mas eu exortei-te

e a espada segurei juntamente.
A mais terrível das ações pratiquei.

ORESTES

Toma, esconde os membros da mãe com os peplos
e junta a garganta.
Teus assassinos deste à luz, sim.

ELECTRA

Olha, em volta da amiga e não amiga
estes mantos lanço.

CORO

Fim dos grandes males da casa.
Mas quem são estes que sobre as partes mais altas da casa
aparecem – acaso são *dáimones*[21] dos deuses
celestes? Pois não de mortais pelo menos
é este caminho. Por que é que para manifesta
visão de mortais caminham?

DIÓSCUROS [CÁSTOR]

Filho de Agamêmnon, ouve: os dois congêneres
de tua mãe te chamam, os Dióscuros,
Cástor e este seu irmão, Polideuces.
Terrível agitação do mar há pouco para as naves
tendo feito cessar chegamos a Argos, quando vemos
o massacre desta nossa irmã e tua mãe.
Ela sofreu seu castigo merecido, mas tu não praticas ações justas.
E Febo, Febo – contudo, porque é meu senhor,
silencio. Porém, sendo sábio, não proclamou para ti coisas sábias.
Mas louvar estas ações é necessário. Portanto cabe
fazer o que a Moira e Zeus ordenaram em relação a ti.
Para Pílades dá Electra como esposa para que ele a leve para casa,
e tu abandona Argos, pois não é para ti colocar o teu pé
nesta cidade, depois de matar tua mãe.
As terríveis Queres,[22] deusas olho de cadela,
perseguirão com seu carro o louco errante.
Tendo ido até a estátua augusta de Palas Atena
abraça-a, pois a cercarás, para que, amedrontadas

21 Aqui a palavra *dáimon* parece significar 'mensageiro', 'enviado'. Em outros contextos, *dáimon* pode significar também 'divindade', 'destino' ou 'divindade protetora' (uma espécie de anjo da guarda).

22 As Queres, em Homero, são deusas associadas à morte. Na **Oresteia**, de Ésquilo, as Eríneas, deusas que puniam quem cometia crimes contra membros da própria família, é que perseguirão Orestes.

com terríveis serpentes, não te toquem,
ela[23] estendendo sobre tua cabeça um círculo[24] de olhar terrível.
Há uma colina de Ares,[25] onde primeiro deuses
assentaram-se por causa dos votos acerca do sangue,
quando Ares de selvagem mente matou Halirrótio,
pela ira por causa das ímpias núpcias da filha,
filho do regente do mar, onde o mais venerável
e firme é o voto que vem dos deuses.
Para lá também deves correr por causa do assassínio.
E iguais salvar-te-ão, para que não morras, com justiça
os votos tendo sido colocados. Pois Lóxias a culpa
para si mesmo assumirá, tendo proclamado o assassínio da tua mãe.
E para o futuro esta lei ficará estabelecida:
vencer com iguais votos o acusado sempre.
As terríveis deusas portanto por essa dor golpeadas
junto à própria rocha numa fenda do solo entrarão,
augusto oráculo para mortais piedosos.
Cabe-te a cidade dos Árcades junto às correntes do Alfeu
habitar, perto do precinto de Liceu
e epônima de ti a cidade será chamada.
A ti eu disse isso. E este cadáver de Egisto
os cidadãos da terra de Argos ocultarão numa tumba.
A tua mãe, há pouco tendo chegado a Náuplio,
Menelau, a partir da qual conquistou a terra Troiana,
e Helena sepultarão, pois do palácio de Proteu
chega tendo deixado o Egito e não foi para a Frígia.
Zeus, para que houvesse luta e assassínio entre mortais,
uma imagem de Helena enviou para Ílion.
Que Pílades, portanto, tendo a moça e esposa,
da terra Aqueia para casa vá,
e o teu cunhado em palavra[26] conduza
para a terra dos Fócios e dê a ele enorme riqueza.
E tu, da terra Ístmica o pescoço palmilhando com teu pé,
vai para a colina venturosa de Cécrops.
Pois tendo completado a porção destinada de assassínio
serás venturoso liberto dessas labutas.

CORO [OU ORESTES]
Ó filhos de Zeus, é lícito a nós

23 A deusa Atena.

24 Um escudo com uma imagem da Górgona, talvez.

25 O Areópago, em Atenas. Eurípides dá aqui uma explicação diferente da de Ésquilo para a origem desse tribunal.

26 O lavrador que aparece no começo desta tragédia.

das vossas vozes nos aproximarmos?

DIÓSCUROS
É lícito... às não contaminadas com estes massacres.

ELECTRA
Também a mim com palavra, Tindáridas?

DIÓSCUROS
Também a ti: a Febo atribuo esta
ação assassina.

CORO [ORESTES]
Como, sendo vós dois deuses e irmãos desta
morta, não afastastes as Queres destes tetos?

DIÓSCUROS
A porção da constrição conduziu ao cabível
e as vozes não sábias da língua de Febo.

ELECTRA
Que Apolo, que oráculos
deram assassina da mãe tornar-me?

DIÓSCUROS
Ações comuns e destinos comuns,
a ambos um único
extravio dos pais obliterou.

ORESTES
Ó minha congênere, tarde tendo te visto,
logo sou privado dos teus encantos
e deixar-te-ei, por ti sendo deixado.

DIÓSCUROS
Ela tem marido e casa: ela não
sofreu coisas deploráveis, a não ser que ela deixa
a cidade dos Argivos.

ELECTRA
E que outros lamentos são maiores
do que deixar a fronteira da terra pátria?

ORESTES
Mas eu do palácio do pai sairei
e a votos estrangeiros o assassínio
da mãe submeterei.

DIÓSCUROS
Coragem! De Palas
para a sacra cidade irás. Aguenta firme.

ELECTRA
Em torno ao meu peito o teu peito aperta,
congênere caríssimo,
pois nos separam dos tetos
paternos as sangrentas maldições da nossa mãe.

ORESTES
Vem, abraça o meu corpo e como de
um morto sobre a tumba chora.

DIÓSCUROS
Ai ai! Isso que cantaste é terrível
até para os deuses ouvir.
Pois há em mim e nos filhos do Céu
piedade pelos mortais multissofredores.

ORESTES
Não mais te verei.

ELECTRA
Nem eu do teu rosto me aproximarei.

ORESTES
Este é teu último adeus para mim.

ELECTRA
Ó adeus, cidade!

Adeus a vós muito, cidadãs.

ORESTES
Ó fidelíssima, já vais?

ELECTRA
Vou umedecendo meu terno olho.

ORESTES
Pílades, dizendo adeus, vai, desposa
o corpo de Electra.

DIÓSCUROS
Eles cuidarão do casamento. Mas destas
cadelas fugindo vai para Atenas,
pois terrível perseguição lançam contra ti
as manisserpenteantes negras na pele,
que têm o fruto de terríveis dores.
Nós dois sobre o mar Siciliano com atenção
salvaremos as proas marinhas das naves.
Através da planície etérea
os contaminados não ajudamos,
mas aqueles que o sacro e o justo
caro na vida, esses, das difíceis
dores libertando, salvamos.
Assim ninguém queira ser injusto
nem com perjuros navegue.
Um deus sendo, a mortais falo.

CORO
Adeus a vós. E quem pode alegar-se
e com um incidente não sofre
entre os mortais um bom *Dáimon* possui.[27]

27 Ou seja, quem tem uma boa divindade (*dáimon*) para protegê-lo, tem uma vida feliz.

Recebido em: 16/08/2019 | Aprovado em: 10/09/2019